

UNIVERSIDADE NO MERCOSUL: condicionantes e desafios

Alcides Costa Vaz

A integração no âmbito do Mercosul encerrou em dezembro de 1994 sua fase de transição, marcada pelos esforços empreendidos na área comercial com vistas ao estabelecimento de uma união aduaneira. A centralidade dos temas econômicos, e mais especificamente comerciais, no processo negociador não tem impedido, no entanto, a mobilização de diferentes segmentos das sociedades dos países do Mercosul com o propósito de refletir e atuar frente a um processo que, à despeito de seu conteúdo econômico, representa uma iniciativa de natureza e alcance políticos inegáveis.

A consolidação do Mercosul, mesmo na esfera econômica, passa a requerer maior participação social, o que implica em última análise, transpor e aprofundar a integração em novos novos domínios. No âmbito europeu, a reflexão sobre a integração outras esferas de políticas públicas amadureceu quando os avanços econômicos estavam consolidados. No caso do Mercosul, no entanto, observa-se que antes mesmo de a di-

mensão comercial, etapa inicial de todo o processo haver sido consolidada, já são evidentes as preocupações de incorporar novas facetas de forma congruente com o projeto político que representa o Mercosul.

Às universidades está reservado um papel fundamental no sentido da reflexão e da geração de conhecimentos e capacitação técnico-científica que permitam não somente uma compreensão profunda do processo de integração, suas condicionantes, e sobre seus impactos políticos, econômicos e sociais, mas também na sua promoção em seu próprio âmbito. O livro "Universidade no Mercosul: condicionantes e desafios" é uma rica reflexão coletiva sobre o papel das Universidades no processo de integração. O livro resulta de um esforço pioneiro empreendido desde 1991 pelo Grupo de Estudos sobre Universidades (GEU) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e mais particularmente, de um seminário internacional realizado em novembro de 1993 que reuniu pesquisadores

dos países do Mercosul dedicados ao estudo da educação superior, cujas contribuições estão reunidas no livro em questão.

A obra está organizada em três partes, cada qual focalizando um conjunto de questões inter-relacionadas. A primeira focaliza os fatores que, de forma mais geral, condicionam os esforços de integração na América Latina, com ênfase à globalização e aos aspectos históricos e políticos, centrando-se nas experiências internacionais de integração universitária. Nesse particular, merecem referência os textos de Marília Costa Morosini, que também organiza a obra, e de Elia Marúm Espinoza. Ambos tratam do desafio de construir uma concepção de integração que resgate a dimensão universitária como elemento fundamental para a sua operacionalização mesmo no plano econômico. Morosini aponta tal desafio destacando que tal esforço deve ser realizado em um contexto no qual a educação compete (e em condições desiguais, acrescentaríamos) com outras questões no estabelecimento de prioridades para a ação política. Espinoza, atendo-se à experiência mexicana no NAFTA, chama a atenção para os benefícios que as universidades podem recolher de uma coope-

ração mais estreita no marco de iniciativas de integração.

Os trabalhos que compõem a segunda parte estão voltados para um diagnóstico da qualidade dos sistemas de educação superior e para os problemas e perspectivas colocados em nível nacional. Há a preocupação dos autores de identificar prioridades para promover a integração em nível universitário. Os diagnósticos apresentados revelam que, embora haja um conjunto de fatores condicionantes comuns aos sistemas de educação superior de cada país do Mercosul, existem significativas diferenças e um alto grau de diversidade no que respeita às suas trajetórias, suas estruturas, bem como aos termos do debate político sobre o papel da educação no contexto das reformas econômicas e institucionais sendo promovidas pelos países.

Tais diferenças terminam por colocar desafios de duas ordens frente a integração: em primeiro lugar, estabelecer condições necessárias para que os países do Mercosul participem de forma mais equitativa no mundo moderno, o que se prende à estratégia da integração em um contexto de globalização crescente; em segundo, desenvolver noções de qualidade comuns, particularmente no

âmbito universitário que tomem em conta a diferenciação e a diversidade como características definidoras dos sistemas de educação superior no Mercosul e que as traduza em vantagens para o processo.

O terceiro conjunto de textos é de natureza mais propositiva, e procura estabelecer parâmetros para uma ação cooperativa que gere as condições necessárias para a integração universitária. Nesse sentido, merece particular atenção o texto "Universidade e Integração no Mercosul: a Carta de Porto Alegre" onde são apresentadas as principais conclusões do seminário que deu origem à obra bem como uma agenda para a construção de um *mercado comum acadêmico* no âmbito do Mercosul.

A agenda incorpora propostas bastante factíveis, mas cuja implementação, conforme observado pelos autores, prende-se à existência ou não de vontade política dos governos e dos próprios gestores universitários de dar-lhes curso. Essas propostas incluem, dentre outros, a identificação e criação de grupos de estudo e de pesquisa que conformem e consolidem redes de conhecimento e informações em âmbito regional, com ênfase à divulgação sobre a integração universitária, a formação de recur-

sos humanos para atuar em uma realidade caracterizada pela integração, a avaliação estratégica da qualidade universitária e a maior participação acadêmica em instâncias decisórias em diversos campos de políticas públicas.

Ao iniciar sua etapa de consolidação, o Mercosul deve voltar-se com maior intensidade para a sua projeção em novas áreas, e o que a obra em questão permite apreender com muita clareza é que a integração universitária, na medida em que não corresponde a um fim em si mesma, encerra um forte potencial de alavancar o processo de integração como um todo a partir da mobilização de agentes, da geração de conhecimentos e da formação de recursos humanos que ela é capaz de ensejar. Não explorar esse potencial seria certamente um enorme equívoco dos governos e das sociedades, para o qual os autores da presente obra nos alertam com muita sensatez.

Universidade no Mercosul: condicionantes e desafios. Marília Costa Morosini (Organizadora). Ed. Cortez, São Paulo, 1994, (308 p).

Resenha elaborada por Alcides Costa Vaz, professor do Instituto de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade de Brasília
